

AS DISCIPLINAS DE DIDÁTICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FFC-UNESP/MARÍLIA (2006-2011): ASPECTOS PARA SE PENSAR A ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

THE DIDACTIC DISCIPLINES OF THE PEDAGOGY COURSE OF FFC-UNESP/MARÍLIA (2006-2011): ASPECTS TO THINK THE CURRICULAR STRUCTURE OF THE TEACHER TRAINING COURSES.

Leonardo Marques Tezza¹

RESUMO: No presente artigo apresentam-se resultados das discussões ensejadas na disciplina “História da Escola no Brasil”, ministrada pela Profa. Dra. Ana Clara Bortoleto Nery, bem como resultados da pesquisa “A história das disciplinas acadêmicas na Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – UNESP de Marília (2006-2011): as disciplinas de Didática do curso de Pedagogia em foco”, vinculado ao programa de pesquisa “A história da didática em instituições de formação de professores no Brasil – 1837-2011”. Nesse sentido, a pesquisa cujos resultados ora são comunicados, tem como objetivo geral localizar, identificar, reunir, selecionar, sistematizar e analisar aspectos constitutivos das disciplinas de Didática no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP de Marília – São Paulo - Brasil entre os anos de 2006 a 2011. Operou-se no texto com as categorias “cultura escolar” de Julia (2001) e “práticas escolares” de Faria Filho e Vidal (2003). Pode-se concluir, que a Didática é a área de estudos da Ciência da Educação (Pedagogia) que também possui um caráter prático, sendo que seu objeto de estudo é o ensino em situação, com vistas à aprendizagem, e no qual os sujeitos envolvidos (professor e aluno) e suas ações (trabalho com o conhecimento) são estudados nas suas determinações históricas-sociais e não somente em sala de aula nas escolas.

PALAVRAS- CHAVE: Educação; Formação de Professores; Didática.

ABSTRACT: In the present article we present the results of the discussions in the subject “History of the School in the Basil”, ministrada by Profa. Dra. Ana Clara Bortoleto Nery, as well as results of the research “The history of the academic subjects in the Faculty of Philosophy and Sciences - FFC - UNESP of Marília (2006-2011): the Didactics subjects of the course of Pedagogy in focus”, linked to the program of research “The history of didactics in teacher training institutions in Brazil - 1837-2011”. In this sense, the research whose results are now communicated, has the general objective of locating, identifying, gathering, selecting, systematizing and analyzing constitutive aspects of Didactic subjects in the Pedagogy course of the Faculty of Philosophy and Sciences - UNESP de

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – UNESP, Campus Marília (2018). Professor da Escola Municipal Profa Elza Cavadas Reis. Membro do Grupo de Pesquisa Hídea-Brasil – História das Disciplinas Escolares Acadêmicas no Brasil E-mail: leo_tezza@hotmail.com

² Disciplina ministrada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília.

Marília - São Paulo - Brazil between the years of 2006 and 2011. The text “school culture” of Julia (2001) and “school practices” by Faria Filho and Vidal (2003) were used. It can be concluded that Didactics is the area of study of Education Science (Pedagogy) that also has a practical character, and its object of study is teaching in situ, with a view to learning, and in which the subjects involved (teacher and student) and their actions (work with knowledge) are studied in their historical-social determinations and not only in the classroom in schools.

KEYWORDS: Education; Teacher training; Didactics

INTRODUÇÃO

Sabe-se que são poucos os estudos que buscam compreender o histórico dos conteúdos do ensino primário e secundário. Mediante a isso pesquisadores começaram então a pesquisar sobre a noção de uma história de sua própria disciplina, partindo de observações históricas que lhes dessem um limiar que servisse de base para debates pedagógicos atuais e futuros.

De fato, para entender assínuosidades e entrelinhas que compõe a complexa malha da disciplina de Didática e sua relação com a cultura escolar é preciso mergulhar nas fontes dos arquivos escolares, que embora escassas ou rebatidas pelo silêncio constituem-se em fragmentos que podem dizer muito. Isto porque “[...] o historiador sabe fazer flechas com qualquer madeira” (JULIA, 2001, p.17). Uma vez que permitem, para além do que revelam os textos normativos, a compreensão de práticas culturais, resistências e tensões que emergem no funcionamento interno da escola, compondo uma espécie de “caixa preta”, que ilustra o lócus das informações, que embora seja de difícil acesso, relevam as normas e finalidades que regem a escola, as práticas docentes de sala de aula, o papel de cada sujeito envolvido, bem como os conteúdos ensinados.

Assim Julia define cultura escolar como: “[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos.” (JULIA, 2001, p. 10-11). Ainda segundo esse pesquisador, a cultura escolar se compõe por três elementos fundamentais que lhe dão estrutura: o espaço escolar específico, cursos graduados em níveis, bem como corpo profissional específico. Então, partindo dessas denotações sobre a composição da cultura escolar para refletir a respeito dos modos de educar, fez-se necessário o uso do conceito de práticas escolares:

[...] como produtoras de sujeitos e de seus respectivos lugares no interior do campo pedagógico. De fato, tais práticas produzidas pelos sujeitos no seu dia-a-dia escolar, também os produzem. Essas práticas têm sido concebidas por muitos pesquisadores (Carvalho, 1998; Faria Filho, 2000; Vago, 1999; Paulilo, 2002) como maneiras de fazer peculiar dos sujeitos da escola e que ocorrem no interior do cotidiano escolar. Mas esse lugar ocupado por eles não tem sido entendido enquanto um lugar próprio e, sim, como um lugar onde desenvolvem táticas, isto é, ações calculadas que são determinadas pela ausência de um próprio, como convém a Certeau (2000, p. 100), que tem sido citado por muitos desses estudiosos das práticas escolares. (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p. 19).

Assim, pois, os debates sobre práticas escolares e cultura escolar ganham visibilidade no cenário educacional na década de 70, onde a estas foram apropriadas como objetos de estudo. Vários trabalhos foram confeccionados tendo a cultura escolar como categoria de interpretação, essa análise demanda a visita em varias áreas do conhecimento pedagógico a exemplo da psicologia da educação, sociologia da educação, filosofia da educação e didática. As contribuições de Dominique Julia (2001) e de Faria Filho e Vidal (2004) são fundamentais para que os historiadores da educação se debruçarem sobre a temática do funcionamento interno das escolas, considerando que a escola deixou de ser apenas um local de aprendizagem e saberes para ser um espaço de incorporação de comportamentos e hábitos.

Fundada nesse conceito de cultura escolar é que se pode então começar a compreender melhor sobre o conceito da história das disciplinas escolares e acadêmicas, ou seja, história desses “dispositivos” à serviço de determinadas finalidades da educação para fins de transmissão cultural (CHERVEL, 1990).

Segundo Chervel (1990), a constituição e o funcionamento das disciplinas de ensino colocam ao pesquisador alguns problemas, a saber: Como a escola começa a agir para produzi-las? Se a escola se limitasse a adaptar os conteúdos das ciências para seu público, mediante disciplinas, seria possível fazê-lo totalmente? Para que tais disciplinas serviriam? Quais expectativas dos pais ou do poder público, as disciplinas atenderiam? De que maneira as disciplinas realizam a formação desejada sobre o espírito do aluno? Qual é o resultado do ensino?

Segundo Chervel (1990) para responder esses e outros questionamentos, o que se precisa compreender é a amplitude da noção de disciplina, já que esta comporta as práticas docentes da aula, as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação da massa, já que o sistema escolar forma indivíduos capazes de agir e interagir em sociedade, provocando mudanças significativas na mesma.

Quanto às finalidades das disciplinas, Chervel (1990) adverte que, é necessário que o historiador da educação busque fazer a distinção, o que ele não considera feito nas legislações pertinentes à educação, acerca do que são “finalidades reais e finalidades de objetivo”. O que chama de “finalidades reais” passaria pela resposta à questão: Por que se ensina o que se ensina? E, o que chama de “finalidades de objetivo” passaria pela resposta à questão: o que a se deveria ensinar para satisfazer aos poderes públicos?

Convivendo, ao mesmo tempo, com essa problemática, estão os professores cuja formação esta baseada na apropriação, na maioria das vezes, de disciplinas elaboradas, acabadas, que funcionarão sem surpresas, a menos que se ouse “desrespeitar” o seu “modo de usar”.

Assim, caberá ao historiador da educação, estabelecer essa ligação entre o que é ensinado em cada disciplina e as finalidades desse ensino que a sociedade delega à instituição educacional. Para tanto, o historiador deve buscar, entre outros aspectos, os conteúdos que constituem as disciplinas; a descrição daqueles conteúdos que se materializam por meio do ensino e das práticas docentes que se materializam no dia a dia da instituição, na evolução do aprendizado dos alunos, nas mudanças e permanências que decorrem da implementação dos projetos que são propostos.

DAS FONTES E DA DISCIPLINA “DIDÁTICA”: EM FOCO, O CURSO DE PEDAGOGIA DA FFC-UNESP-MARÍLIA

Na atualidade o currículo é compreendido como um conjunto daquilo que se ensina e daquilo que se aprende.

Já o termo disciplina, no sentido de conteúdos de ensino só aparece nas primeiras décadas do século XX, dando um caráter aos conteúdos como próprios do ambiente escolar, já que é acompanhado por métodos diferentes de abordagem do conhecimento, da arte e do pensamento.

A história da educação no Brasil, por muito tempo, ocupou-se em estudar a organização dos sistemas de ensino, baseando-se em leis, regulamentos e obras de grandes pensadores.

A história da educação tratou muito pouco das práticas escolares e do cotidiano escolar, retratando uma história do que deveria ser a realidade e não do que a realidade efetivamente foi. Nesse sentido, é possível afirmarmos, assim como Goodson (1995), que fica evidente em pesquisas sobre história das disciplinas escolares, a história política, a história das intenções dos pensadores e do Estado.

Identificando esses aspectos, é possível afirmarmos que as pesquisas em história das disciplinas escolares têm buscado possibilitar uma nova leitura da escola, centrando preocupação, sobretudo, na organização e o funcionamento interno da escola, com a construção cultural no cotidiano escolar, com a estabilidade do currículo, das disciplinas escolares.

Os primeiros documentos integrantes do *corpus* da investigação que se desenvolveu foram os programas das disciplinas de Didática do curso de Pedagogia, o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, entre 2006 e 2011 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Em tais documentos buscou-se identificar as “finalidades de objetivo” e “finalidades reais”, a fim de confrontá-las, afim de se buscar reunir aspectos que pudesse proporcionar uma análise acerca do porquê se ensinou e o quê ensinou nas disciplinas de Didática no curso e período em questão.

No segundo momento foram coletadas entrevistas com alguns professores que ministraram as disciplinas de Didática no curso e período em estudo nas disciplinas no período mencionado.

A propósito, as práticas escolares dos professores foram relatadas nos excertos abaixo

E. A. L.: [...] os principais objetivos dela era revelar o papel e o valor dos planos de ensino e de aula (objetivos, conteúdos, atividades e 111 recursos) e da avaliação para a ação intencional do professor, conceituando-os e também (re)visões acerca do que seja um livro didático (e sua diferenciação do livro paradidático e do livro de literatura). (TEZZA, 2018, p. 111)

Sobre suas práticas pedagógicas, a referida professora ainda nos relata que, nessa disciplina:

E. A. L.: [...] trabalhava com diferentes recursos didáticos, dentre os quais o livro da vida, rodas de conversa, Jornal de Parede (Técnicas Freinet) e Portifólio de supervisão de aprendizagem, além das Caixas que contam histórias. Entendo que esses saberes teórico-práticos são essenciais para a atuação intencional do(a) professor(a) nos diferentes níveis de ensino, especialmente, quando se trata de pensar no papel humanizador da Educação Infantil e dos anos iniciais do

Ensino Fundamental. Nesse sentido, as discussões promovidas na disciplina Didática III valorizavam e defendiam a tomada de consciência acerca do planejamento como projeção de ideias direcionadas à promoção de situações, relacionamentos e tempos promotoras de aprendizagem e, conseqüentemente, de desenvolvimento cultural na infância. (TEZZA, 2018 *apud* TEZZA, 2014, p.24).

Os excertos acima se referem ao relato da professora de Didática III, sobre o caráter dessa disciplina.

A Didática III centrava sua preocupação no estudo teórico-prático do planejamento de ensino, analisando concomitantemente sua importância e limite. O aspecto prático consistia no estudo e aplicação, pelos participantes do curso, de diferentes técnicas de ensino tanto individuais quanto para pequenos e grandes grupos. (TEZZA, 2018, p. 110).

Para poder compreender melhor todas as mudanças que ocorreram nesse período, foi feito então uma comparação entre os objetivos das disciplinas de Didática que constavam nos planos de ensino, com os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia e do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, entre 2006 e 2011, à luz das informações reunidas mediante as entrevistas.

As disciplinas de Didática que eram divididas em três partes – Didática I, Didática II e Didática III- passaram a ser divididas somente em duas partes – Didática I e II a partir do ano de 2006.

Antes da reestruturação curricular mencionada, haviam as Didáticas I, II e III. A Didática III tinha como conteúdos os aspectos referentes à elaboração dos planos de aula que, objetivavam a importância para a ação do professor, os livros didáticos, a avaliação e seus instrumentos de avaliação, que tinham como intuito redirecionar o trabalho docente e reavaliá-lo. Buscava-se a importância que esses conteúdos tinham na atuação dos professores em sala de aula. Observando os objetivos e conteúdos das três Didáticas, é possível afirmarmos que as ementas dessas disciplinas buscavam complementar-se, pois, na Didática I sua preocupação gerava-se em torno de duas questões fundamentais que se refletiam para o trabalho do professor: a da educação, e a da didática. Procurava-se conceituar a educação não apenas em função de seus fins, mas enfatizar sua política e suas especificidades.

Na Didática II trabalhava-se a didática como campo de conhecimento, disciplina e matéria de ensino no processo de ensino-aprendizagem na educação escolar. Na Didática III sua ementa buscava o conhecimento de várias conceituações de avaliação e métodos de ensino oferecendo subsídios para a elaboração de planos de aula, buscando sempre instruir o trabalho docente.

Segundo Tezza (2018), os objetivos da Didática deveriam ser

[...] buscar um “como fazer”, mais não é um “como” só técnica é um “como” “fundamentos”, fundamentar a prática e a partir de uma prática buscar procedimentos, buscar uma Didática que vá ao encontro desses fundamentos”. Ou seja, trata-se de uma Didática Fundamental.(TEZZA, 2018, p. 110).

Mediante investigação preliminar realizada junto à documentação da FFC – Unesp/Marília, é possível afirmar que, desde 1963, até os dias atuais, as disciplinas de Didática sofreram várias alterações quanto à sua ementa, os seus objetivos, a sua carga horária e à bibliografia utilizada e, ainda, é possível afirmarmos que a disciplina didática foi determinada pelos objetivos da instituição, nos vários períodos, bem como o saber de cada um dos professores que a teria ministrado. Além disso, é preciso considerar que os vários cursos de licenciatura, incluindo o Curso de Pedagogia, passaram por alguns momentos de reestruturação e que, portanto, as suas disciplinas, dentre elas as de Didática, acompanhou o movimento originado pelas diretrizes que então se materializaram no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia nos vários períodos. Diante do exposto, surgiram os seguintes questionamentos: entre os anos de 2006 e 2011, ou seja, após a extinção das habilitações e a vigência das novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, as quais se encontram vigentes até os dias atuais, quais saberes foram constituindo as disciplinas de Didática, ou seja, foram se tornando propriamente acadêmicos por meio das disciplinas de Didática? Como esses saberes foram se materializando por meio das práticas pedagógicas dos seus professores e nos vários documentos orientadores e normatizadores dessas práticas?

Embora possa parecer tratar-se de uma pesquisa pontual, sobre dada disciplina em um curso de uma instituição, em dado momento e contexto histórico, a pesquisa desenvolvida remete e se situa também no campo de conhecimentos sobre cultura escolar.

Assim sendo, alguns pesquisadores consideram que as investigações no campo da História das Disciplinas Escolares e acadêmicas devem ocorrer, preferencialmente, numa instituição específica, para que se possam analisar com maior profundidade todos os aspectos que fazem parte da construção de uma disciplina escolar em um determinado período. E a partir daí, o pesquisador tanto se valerá como poderá oferecer contribuições ao campo de pesquisa em história das instituições escolares.

Particularmente, após 2006, as disciplinas de Didática, assim como as demais que até então compunham a grade curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp de Marília precisaram passar por alterações.

Isso porque, com a Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 (BRASIL, 2006) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, assim como em todo o campo da formação de professores no Brasil, as disciplinas e seus conteúdos passaram a fazer parte de embates políticos dentro da FFC – Unesp de Marília, para garantirem a sua permanência, sobretudo diante das divergências de entendimento e das interpretações, muitas das quais forjadas, quanto aos objetivos e, portanto, quanto à reestruturação da grade curricular do curso de Pedagogia.

De acordo com a Resolução mencionada, o curso de Pedagogia deveria passar por uma reestruturação curricular de maneira a oferecer disciplinas, dentre elas as disciplinas de Didática, visando à formação de seus egressos para atuarem como:

[...] professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 2).

Desde 1970, as disciplinas de Didática da Unesp de Marília foram desenvolvidas de acordo com o Parecer CFE n. 252 de 11 de abril de 1969 (BRASIL, 1969), particularmente no curso de Pedagogia, como matérias integrantes da parte comum desse curso, o qual visava à “[...] formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção, no âmbito das escolas e sistemas escolares,” (SILVA, 1999, p. 45) da qual resultaria o grau de licenciado com modalidades diversas de habilitação.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia pode contar no período mencionado com nove habilitações: “Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau” (obrigatória e existente para os alunos que ingressaram até 1996), extinta e substituída em 1999 pela habilitação obrigatória “Magistério para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Ainda, nesse período, funcionaram as habilitações: Orientação Educacional; Administração; Supervisão Escolar; Magistério para a Educação Infantil; e mais quatro na área da Educação Especial: Deficiência Visual; Deficiência Mental; Deficiência Física e Deficiência Auditiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, tal pesquisa com foco em disciplina acadêmica, no nosso caso, nas disciplinas de Didática do Curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Marília, entre 2006-2011, parece ser pertinente afirmarmos, assim como Souza Junior e Galvão (2005) que na historiografia da educação, pesquisas que buscam investigar como os saberes se tornam propriamente escolares, no nosso caso, universitários, contribuem “[...] para um melhor entendimento do papel desempenhado pela escola e por outras instancias sociais na definição daquilo que, ao longo do tempo, tem sido considerado essencial na formação de novas gerações.” (p. 393).

É importante considerarmos em pesquisas em História das disciplinas escolares que:

À medida que a historia de uma disciplina se desenrola, sofre transformações no seu interior, as quais dificultam a analise de sua relação com a sociedade, dando a impressão de que só os fatores internos, ou aqueles relacionados com a ciência de referencia, fora, responsáveis pela sua historia. Encontrar os pontos principais desse processo, considerando as forças e os interesses sociais em jogo na historia de determinada disciplina, pode lançar mais luz sobre seus conteúdos e suas praticas com o objetivo de, se necessário, modifica-los para atender a novas necessidades, em vez de reproduzi-los como se fossem neutros e independentes. (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004, p. 58).

Assim, Didática é a área de estudos da Ciência da Educação (Pedagogia) que também possui um caráter prático, sendo que seu objeto de estudo é o ensino em situação, com vistas à aprendizagem, e no qual os sujeitos envolvidos (professor e aluno) e suas ações (trabalho com o conhecimento) são estudados nas suas determinações históricos-sociais e não somente em sala de aula nas escolas.

Dai compreendermos a importância dos conteúdos das disciplinas de Didática nos cursos de formação de professores considerando a importância da relação teoria e prática que essas disciplinas buscam estabelecer, mediante a cultura acadêmica constituída nessa relação e como “[...] única disciplina que tematiza especificamente o ensino. É o seu objeto, é uma teoria do ensino, e ela tem um papel fundamental.”(M. R. L. M. *in* TEZZA, 2018, p. 112).

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, C. M. F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus T.; RANZI, Serlei M. **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.
- _____. Parecer n. 25, de 11 de abril de 1969. Estudos Pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valmir Chagas. **Documenta**, n. 100, p. 101-117, 1969.
- CASTRO, R. M. de. **A produção de uma faculdade: as revistas Alfa, Estudos Históricos e Didática e a “FAFI de Marília” (1959-1975)**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília-SP: Fundepe, 2009.
- CASTRO, R. M. de ; LIMA, E.A. de. Didática para a educação infantil: implicações do materialismo histórico dialético e da teoria histórico-cultural. *Revista Diálogo Educacional* (PUCPR. Impresso), v. 12, p. 121-142, 2012.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- GOODSON, I. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.
- MAGNANI, M. R. M. **Em sobressaltos: formação de professora**. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.
- _____. **Os sentidos da alfabetização: a “questão” e a constituição de um objeto de estudo** (São Paulo – 1876/1994). Presidente Prudente, SP, 1997. Tese (Doutorado), FCT/UNESP.
- _____. **Os sentidos da alfabetização: São Paulo/ 1876-1994**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- NÓVOA, A. Apresentação. In: CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1999. p. 11-15.
- OLIVEIRA, M. T.; RANZI, S. M. **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- PESSANHA, E. C.; DANIEL, M. E. B.; MENEGAZZO, M. A. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 57-69, set./out./nov./dez., 2004.
- SANTOS, L. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise: Teoria e Educação, n. 2, 1990.
- SILVA, V. P. da; CASTRO, R. M. de . Formação docente superior numa perspectiva transformadora e o papel da didática. In: IX Jornadas nacionales - VI Latinoamericanas: El pensar y el hacer en nuestra América, a doscientos años de las guerras de la independencia, 2010, Bahía Blanca, Argentina. IX Jornadas nacionales - VI Latinoamericanas: El pensar y el hacer en nuestra América, a doscientos años de las guerras de la independencia. Bahía Blanca - Argentina: Universidad Nacional del Sur. Departamento Humanidades, 2010. p. 128-129.

SOUZA J., M.; GALVÃO, A. M. de O. (2005). História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, (31), set./dez., 391-408.

TEZZA, L. M. **A história das disciplinas de Didática do Curso de Pedagogia da FFC-UNESP/Marília (1963-2005)**. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília, Marília-SP, 2018.

TEZZA, L. M. **A história das disciplinas acadêmicas na Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – UNESP de Marília (2006-2011): as disciplinas de didática do curso de pedagogia em foco**. 110f. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia). Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília, Marília-SP, 2014.

VIDAL, D. G. & FARIA FILHO, L. M. **As lentes da história**. Campinas: Autores Associados, 2003.

Submetido em: 25/09/2018
Aprovado em: 26/11/2018